

o que estrela bet - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: o que estrela bet

Defesa de Israel: Ministro Gallant se opõe ao governo israelense Gaza

O ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, pediu ao primeiro-ministro Benjamin Netanyahu que descarte publicamente a governança israelense Gaza e apresente seus planos pós-guerra, afirmando que se opõe ao governo israelense na enclave palestina.

"O 'dia após o Hamas' será alcançado apenas com entidades palestinas assumindo o controle da Gaza, acompanhadas por atores internacionais, estabelecendo uma alternativa de governo à regra do Hamas", disse Gallant durante uma conferência de imprensa na sede do exército israelense, Kirya, à quarta-feira.

"Chamo o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu a tomar uma decisão e declarar que Israel não estabelecerá controle civil sobre a Faixa de Gaza, que Israel não estabelecerá governo militar na Faixa de Gaza e que uma alternativa de governo ao Hamas na Faixa de Gaza será levantada imediatamente", acrescentou.

As observações de Gallant ocorrem à medida que questões sérias sobre a estratégia de longo prazo de Israel Gaza estão sendo levantadas tanto dentro como fora de Israel, após as forças militares israelenses enviarem tropas de volta às áreas do norte de Gaza de onde se retiraram há meses para combater militantes do Hamas que retornaram durante um vácuo de poder.

Funcionários militares israelenses têm advertido silenciosamente que a falta de uma estratégia de longo prazo para a governança pós-guerra resultará nesse padrão se repetindo toda a Gaza. E os principais funcionários dos EUA estão fazendo isso publicamente, com o secretário de Estado Antony Blinken advertindo às quarta-feira que Israel deve "se concentrar no que o futuro pode e deve ser" para evitar "anarquia e um vácuo que provavelmente será preenchido pelo caos".

Gallant disse anteriormente que se opõe ao controle israelense sobre a Gaza pós-guerra, mas suas observações às quarta-feira foram as mais diretas sobre o assunto à medida que advertiu das consequências de uma presença militar israelense de longo prazo Gaza e chamou Netanyahu diretamente.

"Não concordarei com o estabelecimento de um governo militar israelense Gaza. Israel não deve estabelecer um governo civil Gaza", disse, advertindo que uma ocupação militar do território palestino exigiria um grande preço "sangue derramado e vítimas, bem como um preço econômico pesado", advertiu.

Plano para a Gaza

Netanyahu apareceu ter respondido às observações de Gallant às quarta-feira, dizendo um comunicado de `{sp}` postado mídias sociais que nem o Hamas nem a Autoridade Palestina seriam entidades aceitáveis para governar Gaza.

"Não estou disposto a substituir o Hamastão pelo Fatahstão", disse, referindo-se à Fatah, o partido político palestino que domina a Autoridade Palestina.

Netanyahu também disse que um desbaratamento total do Hamas seria sua condição prévia para um novo governo civil Gaza. "Enquanto o Hamas permanecer pé, nenhuma outra entidade entraria Gaza para administrar os aspectos civis, especialmente não a Autoridade Palestina", disse.

As observações de Gallant desencadearam uma tempestade política Israel, com vários

legisladores de direita condenando a declaração de Gallant e alguns até mesmo instando Netanyahu a removê-lo de seu cargo. O ministro do Gabinete de Guerra, Benny Gantz, no entanto, endossou a posição de Gallant, dizendo que ele estava "falando a verdade".

O confronto público entre Gallant e Netanyahu segue chamados repetidos dos EUA para Israel apresentar um plano claro para a Gaza pós-guerra.

"Nós não apoiamos e não apoiaremos uma ocupação israelense. Também, claro, não apoiamos o governo do Hamas Gaza", disse o secretário de Estado dos EUA Antony Blinken a jornalistas uma coferência de imprensa Kiev, Ucrânia, à quarta-feira, adicionando, "também não podemos ter anarquia e um vácuo que provavelmente será preenchido pelo caos."

"É necessário um plano claro e concreto, e esperamos que Israel venha com suas ideias", disse.

Mulher americana de 26 anos é morta tiroteio no território palestino ocupado

Uma mulher americana de 26 anos foi mortalmente ferida a tiros na sexta-feira no território palestino ocupado, onde testemunhas disseram que ela estava participando de uma manifestação contra um assentamento israelense quando as forças israelenses abriram fogo.

Em um incidente separado uma cidade a alguns quilômetros de distância, uma menina palestina de 13 anos foi baleada e morta enquanto observava de uma janela enquanto colonos israelenses e tropas se confrontavam violentamente com palestinos, de acordo com o prefeito da cidade.

As suas mortes aumentam a onda crescente de violência no oeste da Cisjordânia desde o ataque liderado pelo Hamas 7 de outubro contra Israel, que provocou a guerra Gaza. De acordo com as Nações Unidas, as forças israelenses e colonos mataram mais de 600 pessoas na Cisjordânia, a maior contagem anos; muitos dos mortos eram membros de grupos militantes, mas outros parecem ter sido civis.

Nos tiroteios de sexta-feira, testemunhas e oficiais palestinos disseram que os soldados israelenses abriram fogo nos locais onde Aysenur Ezgi Eygi, cidadã dos EUA e da Turquia, e a menina palestina, Bana Laboom, foram mortas. O exército israelense reconheceu que suas tropas abriram fogo nas proximidades dos dois eventos, mas disse que ainda estava investigando-os.

O secretário de Estado Antony J. Blinken chamou a morte de Ms. Eygi de "perda trágica" e estendeu suas condolências à sua família. Ele acrescentou que "a coisa mais importante a fazer é reunir os fatos."

"Primeiro coisas primeiro, vamos descobrir exatamente o que aconteceu e faremos as conclusões e consequências necessárias a partir disso", disse o Sr. Blinken aos repórteres uma conferência de imprensa durante uma visita à República Dominicana.

O presidente Biden, chegando ao Michigan a bordo do Air Force One, respondeu a perguntas de repórteres gritados sobre a morte de Ms. Eygi que acabara de terminar uma ligação com sua equipe para discutir a situação e teria mais informações mais tarde.

O ministério das Relações Exteriores da Turquia disse que Ms. Eygi também era cidadã turca. Ao contrário dos EUA, a Turquia culpou diretamente o governo israelense por sua morte. A notícia de sua morte foi amplamente condenada na Turquia. O presidente Recep Tayyip Erdogan, um post mídias sociais, condenou o que chamou de "intervenção bárbara de Israel" contra a manifestação que Ms. Eygi estava participando.

Ms. Eygi, que chegou aos EUA como bebê e morava Seattle, acabara de chegar a Israel para se juntar aos ativistas ligados ao Movimento Internacional de Solidariedade, que demonstram ao lado dos palestinos na Cisjordânia.

Na sexta-feira, ela participou de um protesto Beita, onde os residentes vêm protestando há anos - às vezes violentamente - contra um assentamento israelense terras reivindicadas pela aldeia. O governo israelense recentemente disse que iria legalizar o assentamento.

Aos 2:35 pm, ela estava morta, com a cabeça fendida por um tiro, no Hospital Rafidia Nablus, disse Fouad Nafia, o diretor do hospital.

"Ela não estava ao lado de nada. Nada estava acontecendo lá", disse Jonathan Pollak, um ativista israelense de esquerda radical que disse que estava a cerca de 50 pés de distância de Ms. Eygi. "E eles a

Tabela de mortes no território palestino ocupado

Nacionalidade	Idade	Local	Data
Americana e Turca	26	Beita	03/06/2024
Palestina	13	Cidade vizinha	03/06/2024

matarem a tiros na cabeça."

As manifestações torno de Beita começaram antes da atual guerra entre Israel e Hamas. Colonos israelenses tomaram uma colina próxima 2024, instalando um assentamento conhecido como Evyatar terras reivindicadas pela aldeia. Isso provocou meses de protestos violentos que vários residentes de Beita foram mortos e dezenas feridas.

O assentamento era ilegal sob a lei israelense quando foi estabelecido, sem autorização do governo israelense. Mas junho, o gabinete israelense concordou legalizar retroativamente cinco assentamentos ilegais, incluindo Evyatar, seguindo um pedido de Bezalel Smotrich, o ministro das Finanças israelense e um líder de colonos.

A maioria do mundo considera que todos os assentamentos israelenses na Cisjordânia são ilegais sob o direito internacional, o que Israel disputa. Cerca de 500 mil colonos israelenses vivem no território ao lado de quase três milhões de palestinos, que vivem sob ocupação militar israelense.

Na sexta-feira, o exército israelense disse que suas tropas "responderam ao fogo direção a um principal instigador de atividade violenta" que atirou pedras nos soldados israelenses.

Testemunhas no local não negaram que alguns manifestantes atirassem pedras nos soldados israelenses, mas disseram que os confrontos haviam terminado quando Ms. Eygi foi baleada.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: o que estrela bet

Palavras-chave: **o que estrela bet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29